



ANO: 20 Nº 26 2017.11.10

BOLETIM INFORMATIVO

**ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES
DOS SERVIÇOS GERAIS DA SAÚDE**

BIT S.G.S.

ÍNDICE

Mensagem aos Associados

As Nossas Delegações

A Voz dos Associados

Direitos dos Associados

Assembleia Geral

CONTACTOS

DIRECÇÃO

Website: www.atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Tel: 917 269 203 – 917 269 211

Email: direccao@atsgs.pt

SEDE NACIONAL

Rua de Camões nº 99 -1º- D/T

Santo Ildefonso-4000-144-Porto

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 926 530 614

DELEGAÇÃO NORTE

Email: norte@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 337

DELEGAÇÃO CENTRO

Email: centro@atsgs.pt

Telemóvel: 917269138

DELEGAÇÃO SUL

Email: sul@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 134

MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

“RUMO AO FUTURO COM VERDADE”

Dando continuidade à nossa missão, visão e valores e objetivos, tomaram posse em Assembleia Geral no dia 01 / 04 / 2017, os Órgãos Sociais e Delegações Regionais da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, eleitos em sufrágio nacional realizado no dia 27 / 02 / 2017, nas diversas instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde.

Na sequência da tomada de posse, o Conselho Diretivo reiniciou as reuniões com o Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Conselhos de Administração e Assistentes Operacionais de diversas Instituições do Norte, Centro e Sul.

Nessas reuniões e como sempre dissemos e hoje reafirmamos, o reconhecimento, valorização e certificação de competências dos Encarregados Operacionais, Assistentes Operacionais, assim como a regulamentação e reconhecimento da carreira de Técnico Auxiliar da Saúde, foram, são e serão as principais razões da nossa existência, visando a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos utentes, pelos nossos profissionais.

Os artigos 19º e 28º da proposta de Lei nº 100 / XIII do Orçamento Geral do Estado para o ano de 2018, podem indiciar uma luz ao fundo do túnel, com reposição de salários, descongelamento de carreiras, integração de precários na Administração Pública, valorizações remuneratórias e diminuição de carga horária, pelo que é nossa convicção de que o reconhecimento da profissão de Técnico Auxiliar de Saúde, será uma realidade.

Todos sabemos que sem formação, inovação, mudança e qualidade, não é possível atingirmos os nossos objetivos, isto porque os nossos direitos conquistam-se com muita força, coragem, determinação e união, mas para não desaparecerem, necessitam dos nossos, saberes, humanismo e profissionalismo.

Somos a única Associação representativa dos Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, que de acordo com os seus regulamentos e estatutos, não tem cariz sindical, pelo que não pode agendar ou decretar greves. No entanto não estamos impedidos de apoiar, participar e colaborar nas iniciativas promovidas pelas forças sindicais representativas dos trabalhadores, desde que vão ao encontro das suas necessidades em termos legais, face à legislação em vigor para o efeito.

Já o fizemos e continuaremos a fazer, sempre que os fundamentos o justifiquem, mantendo a nossa disponibilidade para o diálogo, participação e acordo com os sindicatos afetos à CGTP e UGT .

No ano de dois mil, iniciamos um árduo e difícil caminho, rodeado de várias armadilhas e poderes instalados, que até hoje com muitas dificuldades, temos conseguido derrubar e ultrapassar.

Tratamos a terra, lançamos as sementes, pelo que esperamos colher muito em breve os frutos do trabalho desenvolvido a bem de todos os Assistentes Operacionais, eventuais Técnicos Auxiliares de Saúde, na esperança de um futuro melhor com reconhecimento e valorização das funções que exercem, que vocês tem direito e bem merecem.

Acreditem, vocês são a razão da nossa existência, nunca os esqueceremos, nem os deixaremos sozinhos.



O Conselho Diretivo da ATSGS

DELEGAÇÃO REGIONAL NORTE

“CUIDAR COM HUMANIDADE”

A qualidade nos serviços nas instituições de saúde, tem sido assunto em debate nos seminários e em salas de formação. No fundo, a inovação, mudança e qualidade nos serviços de saúde, partem de um princípio, “CUIDAR”. Esta prática é usada na prestação de cuidados diários ao doente, pelos profissionais de saúde. No decorrer de algumas formações, esta palavra “Cuidar” é apresentada como “CUIDAR COM HUMANIDADE”. E, questionamos nós, o que é isso de “Humanização” nos cuidados de saúde?

Ao refletir, e ao avaliar o nosso dia a dia, em contexto de trabalho, como profissionais de saúde, verificamos que existem pontos fundamentais na prática centrada na prestação de cuidados ao doente. Enumerando alguns desses pontos, a prontidão na resolução do desafio que nos é colocado diariamente, pode fazer muita diferença. É nosso dever garantir qualidade, apoiar na sua autonomia e criar laços de apoio emocional, empático e acima de tudo de respeito pela dignidade humana.

Muitas vezes estamos na linha da frente no envolvimento com os familiares ou cuidadores, e é aí que temos por obrigação colocar em prática todos os saberes que nos são requeridos, contudo, e não esquecendo, que como profissionais temos limites e barreiras que devem ser criadas sem afetar a pessoa que cuidamos. A humanização, é sem dúvida, o verdadeiro indicador de um desempenho com sucesso na prestação dos serviços de saúde.

Quando cuidamos humanamente os outros, a satisfação é muito maior, o doente cumpre todas as indicações terapêuticas, ganha mais confiança nos profissionais de saúde, toleram com paciência os momentos de espera e o conforto de uma forma geral, aumenta.

Humanizar não é ser “o bonzinho”, mas sim um profissional competente, sempre atento às necessidades do doente, ganhando assim uma satisfação do dever cumprido no final de cada dia de trabalho, assim como uma melhoria contínua da qualidade dos serviços que prestamos aos utentes, sejam imprescindíveis e fundamentais, para que as nossas funções de carácter técnico e específico, venham a ser reconhecidas, valorizadas e certificadas pelo Ministério da Saúde.



Luísa Vieira / Elisabete Lima
Delegação Regional Norte

“O REVERSO DA MEDALHA”

E quando tu como excelente profissional que és, sentes e sabes que dás o sempre o melhor de ti diariamente pela Instituição que representas, de repente passas a ser o familiar de um paciente que está ali numa cama de um hospital? E quando tu como excelente profissional que és passas simplesmente a ser o doente que está naquela cama?

Pois é... será que mudamos quando ficamos a conhecer as duas realidades? Provavelmente só conhecendo todos os lados é que ficamos mais atentos e conseguimos observar todas as nossas falhas, tudo o que ainda precisamos ajustar ou mesmo necessário mudar.

Todos sabemos que existem para bem de todos nós pessoas, seres humanos, profissionais com a aptidão inata para ajudar, acarinhlar, saber cuidar e trabalhar numa enfermaria e lidar diretamente com os doentes, com todos nós seres humanos, providos de sentimentos, de dor, alegria, tristeza, carência, principalmente quando estamos numa cama de um hospital ou com um familiar nosso a passar tanto tempo internado.

Tenho vindo a passar por alguns hospitais nestes últimos dois anos, pelo nosso país, garanto-vos que já fiz amigos da nossa classe profissional para a vida, trocamos contatos e são pessoas que tenho intenções de nunca mais perder o rasto. São seres humanos excelentes, mas principalmente profissionais dedicados aos pacientes de uma entrega impressionante. A arte do cuidar centra-se na adequação das necessidades fisiológicas às capacidades do doente. A arte do cuidar do outro, envolve, para além disso, um conjunto de atitudes que se centram no respeito pela outra pessoa, de forma a proporcionar um cuidar digno, humano, afetuoso no modo de estar presente. Torna-se, pois, fundamental que o doente se sinta seguro e confiante e não se sinta sozinho.

Contudo, e com muita pena minha cruzei-me com outros profissionais que preferia que nem sequer trabalhassem num hospital, muito menos a lidar diretamente com pacientes porque a sua capacidade de relação de ajuda e empatia eram completamente nulas.

Sabe tão bem chegar alguém junto de nós e dar-nos um simples bom dia não sabe? Então imaginemos nós o que sentimos quando estamos numa cama doentes e que se aproximam de nós e nem uma única palavra ouvimos daquela boca...

Compreendo que andamos todos desmotivados com a nossa situação profissional, sobrecarga horária, vencimentos reduzidos, progressão nas carreiras bloqueadas, e um sem fim de coisas que nos tentam levar a desistir. Mas temos de fazer exatamente o oposto.

Eu mudei... E sinto-me agora ainda com mais força para continuar a lutar pela nossa classe, temos é de ter consciência que temos ainda de mudar mentalidades e todos lutar e unir-nos pelo mesmo, o reconhecimento da Profissão Técnico Auxiliar de Saúde.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito... Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas graças a Deus não somos o que éramos” Martin Luther King.



Helder Mota
Delegação Regional Norte

“O TEMPOS DE MUDANÇA”

Atualmente, na área da Saúde, no quadro dos Assistentes Operacionais, encontramos funcionários licenciados e funcionários sem qualificação para as funções que lhes são atribuídas.

É do conhecimento público que cada hospital conta com centenas de trabalhadores indiferenciados que prestam cuidados de apoio ao doente e outros, sem que para tal, tenham tido outra formação para além daquela que, eventualmente, o hospital lhes tenha proporcionado, sem que estejam definidos perfis de desempenho, objetivos, cargas horárias e modalidades de certificação.

Importa sublinhar as circunstâncias de trabalho de todos os profissionais da área da saúde, bem como a grande responsabilidade de tais profissões que lidam diariamente com a saúde e morte dos utentes, com os aspetos éticos e deontológicos que têm vindo a assumir uma extraordinária relevância. Estes profissionais lidam, muitas vezes, com pessoas fragilizadas, física e psicologicamente tendo de executar procedimentos, por vezes complexos, onde os erros se podem traduzir em consequências graves.

Face ao exposto, reconhece-se a necessidade de elevar as competências técnicas e a qualificação dos profissionais da área para um melhor desempenho das suas funções, pelo que urge desenvolver formação intermédia na área da Saúde, conferindo aos diversos tipos de profissionais essa qualificação.

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP), tem vindo a desenvolver um trabalho proficiente e bastante meritório em prol da formação de quadros intermédios altamente qualificados para as necessidades identificadas nas diferentes áreas. A aposta diferenciada, em formação a todos os níveis, é hoje o objetivo, mercê da política de crescimento e de melhoria contínua da qualidade.

Neste contexto, a qualificação de Técnico/a Auxiliar de Saúde de nível 4, permitirá colmatar a inexistência de formação de quadros intermédios nesta área, facultando aos jovens e aos adultos o desenvolvimento de competências e a obtenção de uma qualificação, necessárias para a prossecução de uma carreira profissional na área da Saúde.

Assim, no dia 8 de Maio de 2017, na qualidade de Coordenadora da Delegação Regional Centro da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, participei como elemento convidado para júri das Provas de Aptidão Profissional do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde – triénio 2014-17 – da ETAP, Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal.

A realização deste projeto, prevê o estabelecimento de parcerias com hospitais públicos e privados, centros de saúde e outros da região centro, onde os Técnicos Auxiliares de Saúde podem intervir com os seus conhecimentos, assim como a sua integração no mercado de trabalho.

Observando o perfil e referencial do Técnico Auxiliar de Saúde, era espetável que os mesmos fossem exclusivamente direcionados para as áreas de cuidados de saúde hospitalares e cuidados de saúde primários. Esta parceria foi entendida pela Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal, nas palavras da Dr.ª Patrícia Aboim, Coordenadora da Área Técnica da Saúde, foi de extrema relevância para a avaliação dos alunos, a participação da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, tendo em conta o seu envolvimento com o Ministério da Saúde e Administração Central do Sistema de Saúde para a criação da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde, seu perfil e referencial já aprovados. Esta participação só foi possível, dada a vasta experiência e dedicação do trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Aguardamos que o reconhecimento da carreira pelo Ministério da Saúde se concretize em breve.



Manuela Breda
Coordenadora Regional do Centro

“DO PASSADO AO PRESENTE”

Quem não se recorda dos tempos em que nos tratavam nas instituições de saúde como criados, serventes, empregados de limpeza, diferenciados e indiferenciados, sem limite de carga horária, vencimentos vergonhosos, sem direitos mas com deveres, sendo reconhecidos como paus para toda a obra e parentes pobres da saúde? Claro, que é um passado de triste memória e que deixou traumas em muitos profissionais, que ainda hoje não desapareceram.

Este artigo discute as transformações nas formas de designar a carreira e as propostas de formação presentes nos planos de desenvolvimento profissional no decorrer dos tempos.

O Decreto n.º 109/80, de 20 de Outubro, institucionalizou as carreiras do pessoal de apoio geral dos estabelecimentos e serviços de saúde. Fê-lo com rigor e eficiência, significando a publicação do diploma um claro progresso no âmbito da sistematização e reconhecimento profissional das nossas funções.

No entanto, passados doze anos após a entrada em vigor do Decreto n.º 109/80, o mesmo foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 231 /92 de 21 de Outubro, que determinou a extinção de várias categorias, com graves prejuízos para a nossa carreira. Fomos apunhalados pelas costas com o contributo de muitos dos quais ainda hoje somos subservientes.

Com o Decreto – Lei n.º 413/99, foram reformuladas e alteradas as escalas indiciárias, assim como foi criada a categoria de Auxiliar de Acção Médica Principal, que reconheço como uma ligeira melhoria.

No entanto, o pior estava para acontecer, é que com a Lei n.º 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, que estabeleceu os regimes de vinculação de carreiras e remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas, todos passamos de acordo com a categoria que detínhamos à data, para Assistentes Operacionais, Encarregados Operacionais e Encarregados Gerais Operacionais. Claro que esta legislação foi aplicada a todos os sectores profissionais da Administração Pública e não só ao nosso.

A Portaria n.º 1041 / 2010 de 7 de Outubro do Ministério da Educação, cria o curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, mas até à presente data e tendo em conta o trabalho desenvolvido pelas Centrais Sindicais, as reuniões da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, com o Ministério da Saúde e outras instituições integrantes e que colaborou na definição do perfil e referencial já publicado, assim como as questões colocadas por alguns Grupos Parlamentares da Assembleia da República, as Diretivas Comunitárias e a integração do Curso Profissional no Catálogo Nacional de Qualificações sobre esta carreira, o Governo e em especial os Ministérios da Saúde e das Finanças, ainda nada decidiram sobre o seu reconhecimento, regulamentação e implementação nas instituições do Serviço Nacional de Saúde, apesar de concordarem com a sua existência.

É dever de qualquer profissional de saúde, atualizar-se constantemente e seguir o progresso da ciência, com o intuito de obter maiores e melhores competências teórico/práticas, para um exercício profissional digno e de excelência. Este curso de Técnico Auxiliar de Saúde é uma aposta no futuro e tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de competências, atitudes e capacidades adequadas e necessárias, à prática das atividades que exercemos nas instituições de saúde.

Temos que estar sempre preparados para a inovação e mudança, tendo como horizonte a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos utentes, contributo fundamental para o reconhecimento e valorização das funções de carácter técnico e específico que os Assistentes Operacionais exercem com muita formação, saberes, dedicação, humanização e profissionalismo nas instituições de saúde.



Laurinda Santos
Delegação Regional Centro

DELEGAÇÃO REGIONAL SUL

“OBRIGADO DR. FRANCISCO GEORGE”

Chegou ao fim o mandato do Dr. Francisco George enquanto Diretor Geral da Saúde, cargo que exerceu nos últimos doze anos. Porém, chega ao fim, pelo imperativo das circunstâncias administrativas, pois confessamos que todos lhe reconhecemos capacidade, conhecimento, determinação e especial dedicação para o exercício da função.

Ainda jovem, o Dr. Francisco George decidiu trocar uma segura e promissora carreira hospitalar para se dedicar à Saúde Pública, carreira médica que o atraía.

Cedo também, para além da experiência local em Beja, num mundo pré-globalizado, já com visão do futuro e atraído pelos desafios de saúde, lançou-se numa carreira internacional, que o fez passar pela China, Brasil, Suíça e África, na acolhedora Guiné-Bissau, onde foi nomeado chefe de projeto e desenvolvimento dos serviços de saúde pela Organização Mundial de Saúde. A experiência, por certo, viria a proporcionar-lhe uma orientação global de justiça, social e de acesso à saúde para todos.

Regressa a Portugal e rápido se torna um diplomata pela promoção e defesa da saúde da população. Figura humilde e simples de palavra e comunicação fácil com as pessoas, explica a ciência, os problemas e alertas em saúde com serenidade, sabedoria e acima de tudo de forma descodificada como aconteceu com a Direção da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde.

A sua ação, humildade, simplicidade, saber ser e saber estar, são alguns exemplos e bons conselhos, que foram e serão fundamentais na escolha do nosso percurso no estudo dos cuidados de saúde hospitalares e cuidados de saúde primários. O seu reconhecimento e memória, é o maior tributo que podemos deixar às gerações futuras.

Que a sua saúde o permita, para e que o seu percurso continue, pois cá estaremos para o apoiar na continuação da luta de uma melhor saúde para todos!

Da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde e suas Delegações Regionais, fica o nosso reconhecimento, respeito estima e consideração.

Obrigado Dr. Francisco George.



O Conselho Diretivo e Delegações Regionais do Norte, Centro e Sul da ATSGS

A VOZ DOS ASSOCIADOS

“OS MAIS DESPROTEGIDOS”

No âmbito do meu curso de Técnico Auxiliar de Saúde, fiz vários estágios e a partir daí descobri o que me realiza é trabalhar na área de Geriatria. Não sei bem qual a razão concreta para isso, no entanto, penso que seja pela admiração por aquelas pessoas, sempre cheias de histórias para contar, sempre prontas para conversar, partilhar e ajudar.

Creio que a terceira idade, nos dias de hoje, seja demasiado marginalizada em relação às restantes faixas etárias, comparativamente por exemplo com as crianças. Existem muitos apoios para mães solteiras ou com bastantes filhos, mas quando se trata de um(a) filho(a) ter que deixar o emprego e/ou vida social para tomar conta de uma mãe/pai que está debilitado, seja pela doença ou pela idade, as ajudas são praticamente nulas para poder ajudar e confortar o bem-estar do seu ente querido.

Se formos a ver bem, as necessidades que estas pessoas precisam, vão desde cremes/pomadas, medicação, fraldas, salva-camas ou resguardos, cadeiras (tanto de rodas, como de banho), e outros materiais, que muitas vezes, não são acessíveis à maioria da população.

Outro grande problema da 3ª idade é o abandono dos idosos em instituições e/ou lares e a desertificação do interior que está a deixar os nossos distritos do interior de país completamente envelhecidos e sem ajudas a estas comunidades. Se virmos bem, as competências governamentais em Portugal nada fizeram para inverter esta situação, muitas das vezes ainda pioram, ao fecharem Centros de Saúde, obrigando muitos idosos a percorrerem longas distâncias até encontrarem algum mais próximo, sem a mínima preocupação de saberem se têm possibilidades de se deslocarem até aos respetivos locais.

Está na hora de haver uma mudança! Teremos que combater estas desigualdades. Num País, como Portugal, em que a esperança média de vida aumenta e o nascimento de bebés diminui, teremos que ajudar esta grande parte da população, indo ao encontro das suas necessidades.

Hoje são eles, amanhã serás tu! Sim, tu! Se não fizeres nada hoje para haver medidas, podes acabar por envelhecer sozinho, sem ajudas e a lamentar por aquilo que não fizeste quando eras mais novo.



João Paulo Soares
Técnico Auxiliar de Saúde

“CONSTERNAÇÃO, ESPERANÇA, DESILUSÃO”

Caros colegas, amigos e companheiros de luta, Auxiliares de Acção Médica, Encarregados Operacionais, Assistentes Operacionais e futuros Técnicos Auxiliares de Saúde.

É com muita dor, sofrimento, tristeza, consternação e indignação, sem nunca perder a esperança e confiança no futuro, que deste local do infinito, vos envio esta simples, humilde e sincera mensagem.

Para todas as famílias que tiveram vítimas nos terríveis, catastróficos e mortíferos incêndios e o surto de legionella que assolaram Portugal e os Portugueses entre Junho e Novembro de 2017, envio as minhas condolências com muito respeito estima e consideração, apelando a todos os Órgãos de Soberania do meu País, para que a estas tragédias seja dada toda a prioridade com o objetivo de uma resolução no menor curto espaço de tempo. Aos que ainda se encontram em recuperação, desejo rápidas melhoras.

Aos que até à exaustão combateram este flagelo com muito sofrimento, sangue, suor e lágrimas, vai o meu muito obrigado, pois foram verdadeiros heróis para que a tragédia não fosse ainda maior.

Aos Assistentes Operacionais, para não desmotivarem e manterem o seu enorme grau de profissionalismo, a sua determinação e coragem, os seus saberes, para ultrapassarem as dificuldades existentes como o excesso de trabalho e



de carga horária e a falta de reconhecimento das suas funções.

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, deve continuar o seu rumo, sem minimizar as críticas nas redes sociais, aproveitando as mesmas que contribuam para a sua grandeza, força, determinação e convicção e que sejam benéficas para o futuro de todos os Assistentes Operacionais da Saúde. Apesar de alguns incendiários vos quererem dividir, nunca esqueçam que a união faz a força, pelo que deveis estar todos unidos, para que os vossos objetivos sejam alcançados com a brevidade possível. Eu sei que isso vai acontecer, com algumas mágoas para uns, mas muitas alegrias para outros.

Finalmente, pela pouca informação a que tenho acesso, não sei se devo rir ou chorar, dado que quando a obra está quase concluída, começam a surgir alguns incendiários, oportunistas com interesses obscuros e que fazem parte do circo e dos palhaços que voltaram à arena, para criarem um sindicato de uma carreira que existe e outra que ainda não foi reconhecida pelo Ministério da Saúde. Para os seus criadores, profetas da desgraça, apóstolos, ilusionistas e seguidores iluminados pela santa ignorância, desconhecimento da legislação, pois não sabem o que é uma resolução, um despacho, uma portaria, um decreto - lei e uma lei, aqui vai a minha mensagem bíblica, que relembram as palavras de Jesus Cristo quando estava a ser crucificado e condenado à morte no monte calvário:

“Meu Deus, meu Deus, perdoai-lhes porque não sabem, o que fazem”, e eu acrescento: “o que escrevem, o que dizem e muito menos o que pretendem atingir, desrespeitando a legislação em vigor”.

Brevemente, voltarei a intervir deste local sagrado, enviando as minhas mensagens com identificação dos infratores, no entanto apelo a todos os Assistentes Operacionais e futuros Técnicos Auxiliares de Saúde para não se deixarem influenciar, iludir, manipular e enganar por profetas, aventureiros e desconhecidos.

Oirátios

DIREITOS DOS ASSOCIADOS

APOIO JURÍCO

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, dá apoio Jurídico gratuito aos seus Associados, quando solicitado ao Conselho Directivo. Para o efeito, os Associados deverão enviar os pedidos de apoio para a Sede Nacional na Rua de Camões nº 99-1º D/T, Santo Ildefonso, 4000-144- Porto.

CONTACTOS

Email: direccao@atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 917 269 203 – 917 269 211 - 926 530 614

Os Serviços Jurídicos da nossa Associação, têm solucionado todos os problemas laborais que foram colocados, com elevado sucesso para os associados.



PROTOCOLOS

Veja no nosso site em www.atsgs.pt os protocolos existentes e acordados com Entidades nas áreas da saúde, lazer e seguros, dos quais resultam benefícios relevantes para os nossos Associados e seus familiares.

Para o efeito, só é necessário a apresentação do cartão de Associado da ATSGS

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, convoco todos os Associados para a Assembleia Geral, que terá lugar na Sede localizada na Rua de Camões nº 99 – 1º D/T - Porto, às 08.30 horas no dia 25 de Novembro de 2017, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2018;**
2. **Assuntos de Interesse geral da Associação;**

Se à hora marcada não se encontrarem presentes mais de um terço dos Associados, a Assembleia Geral terá início uma hora e trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral

(Serafim António Teixeira Moreira)



A GRANDEZA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO ESTÁ NAS TUAS MÃOS. TRAZ MAIS ASSOCIADOS..